

## OPINIÃO

## ERP na era da IA: A última chamada para a governança de dados no Brasil

Alberto Freitas (\*)

O ecossistema de ERP no Brasil atravessa um novo ciclo de transformação.

Se há três décadas o protagonismo era do hardware e depois do software, hoje a evolução tecnológica está sendo impulsionada pela Inteligência Artificial (IA). Nesse contexto, os sistemas de gestão deixaram de ser ferramentas operacionais e passaram a ser a espinha dorsal informacional das empresas. É dentro do ERP que nascem os dados que sustentarão a capacidade competitiva das organizações nos próximos anos.

O Brasil possui características particulares nesse cenário. O mercado de grandes empresas é fortemente concentrado em poucos fornecedores globais, com destaque para a SAP, que domina a maior parte das grandes contas corporativas e representa cerca de 77% do mercado entre as maiores empresas brasileiras. Ao mesmo tempo, o país apresenta uma base significativa de sistemas antigos – cerca de 72% dos ERPs em operação foram implementados antes de 2017 – o que evidencia um grande potencial de modernização tecnológica.

Esse processo de renovação ganhou urgência com o encerramento do suporte ao SAP ECC previsto para 2027, com extensões limitadas até 2030. A migração para o SAP S/4HANA deixou de ser apenas uma atualização tecnológica e passou a representar uma decisão estratégica sobre o futuro operacional das empresas – e sobre a base de dados que sustentará sua estratégia de IA. Trata-se de uma oportunidade rara para revisar processos, simplificar estruturas e abandonar customizações acumuladas ao longo de anos.

Empresas que postergarem essa decisão até a proximidade do encerramento do suporte enfrentarão um cenário mais restritivo. A combinação de prazos curtos, escassez de profissionais especializados e pressão por continuidade operacional tende a reduzir o espaço para revisão estrutural. Projetos conduzidos sob urgência priorizam conversão técnica, não transformação estratégica. A janela de reposicionamento competitivo é maior quando há tempo para simplificar e redesenhar.

Historicamente, a implementação de ERP nas empresas brasileiras foi conduzida de forma excessivamente personalizada. Ao longo dos anos, decisões pontuais e customizações sucessivas moldaram o sistema às preferências operacionais de cada área. Cada exceção parecia justificável isoladamente. No conjunto, porém, criou-se um ambiente altamente complexo, difícil de evoluir e dependente de conhecimento específico. Em muitos casos, o ERP deixou de refletir melhores práticas

globais e passou a refletir preferências acumuladas ao longo do tempo.

Esse modelo também se reflete na governança dos projetos. Muitas companhias ainda delegam a decisão sobre o sistema que sustentará o negócio a grupos técnicos isolados, sem o envolvimento efetivo da liderança executiva. Trata-se de uma contradição evidente: o ERP é o núcleo operacional e informacional da organização, mas sua definição muitas vezes ocorre sem uma visão estratégica integrada. A escolha acaba baseada em preferências individuais, e não na arquitetura futura do negócio.

A nova geração de plataformas ERP, especialmente no modelo cloud, incentiva uma abordagem diferente. Em vez de adaptar o sistema a cada exceção histórica, o movimento atual é o chamado back to standard, baseado em melhores práticas globais por setor. Esse modelo reduz complexidade, melhora a qualidade dos dados e acelera projetos. Mais importante ainda, cria a base estruturada necessária para o uso consistente de inteligência artificial na gestão empresarial.

Inteligência artificial não corrige dados inconsistentes – ela aprende com eles. Se estruturas de cadastro forem frágeis, se exceções forem frequentes ou se o histórico for pouco padronizado, algoritmos apenas amplificarão essas distorções com mais velocidade. A qualidade da IA será diretamente proporcional à qualidade da base de dados construída agora.

Nesse novo ciclo, o ERP deixa de ser apenas um sistema de registro e passa a funcionar como o celeiro de dados que alimentará as camadas de inteligência do negócio. Organizações que mantiverem dados organizados e padronizados terão vantagem clara na adoção de algoritmos e agentes inteligentes. Já organizações que preservarem estruturas fragmentadas poderão até adquirir ferramentas avançadas, mas terão dificuldade em extrair valor real delas.

O Brasil tende a ocupar uma posição relevante nesse cenário. A necessidade de modernização, combinada com a rápida adoção das novas versões do SAP, coloca o país em um estágio avançado em relação a outros mercados. Nos próximos cinco anos, a competitividade empresarial dependerá menos da capacidade de implementar sistemas e mais da capacidade de transformar o ERP em uma base confiável de dados. A diferença entre continuidade operacional e vantagem competitiva estará justamente nessa decisão.

Migrar é inevitável. Evoluir é opcional.

(\*) Vice-presidente da Megawork Consultoria, uma empresa da GFT Technologies

# Empresa alemã de data centers eleva os preços de seus serviços em até 37%

A Hetzner, fundada em 1997, é uma empresa alemã que opera data centers localizados naquele país, na Finlândia, nos Estados Unidos e em Singapura.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A empresa acaba de anunciar que irá aumentar, a partir de 1º de abril, os preços dos seus serviços baseados na nuvem, especialmente servidores dedicados e armazenamento de dados a Hetzner diz que sua decisão se deve aos “drásticos aumentos de preços em várias áreas do setor de TI”.

Os novos preços valem tanto para os clientes atuais como para os novos, e, em muitos casos, subirão 37%.

A empresa atribui os novos preços ao aumento dos custos de operação da infraestrutura e à escalada dos preços de aquisição de hardware, especialmente memórias DRAM (Dynamic Random Access Memory), que subirão cerca de 171% em 2025, impulsionados pela procura dessas memórias para uso em infraestruturas de inteligência artificial.

Importantes fabricantes dessas memórias, como as coreanas Samsung e SK Hynix, estão entre as empresas que praticaram grandes aumentos de preços, enquanto executivos da Dell, que as utiliza nos equipamentos que fabrica, alertaram para “escassez sem precedentes” delas.

Também impressiona o fato desses aumentos terem sido informados aos clientes apenas cerca cinco semanas antes de sua entrada em vigor, pois para alguns desses clientes os



preços dos serviços da Hetzner têm um peso muito grande na composição de seus próprios custos, o que exigirá que eles os repassem para seus clientes.

Esse é mais um reflexo do enorme crescimento da inteligência artificial e a comprovação que a lei da oferta e procura não foi revogada...

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## Investeendo vence 21º Prêmio Banking Transformation na categoria Educação Financeira

Nesta segunda-feira, 23, aconteceu em São Paulo a cerimônia do 21º Prêmio Banking Transformation, realizado por Cantarino Brasileiro. A premiação é uma das mais tradicionais do setor financeiro no Brasil e contou com dez categorias, entre elas, Educação Financeira, vencida pela Investeendo, startup que ensina educação financeira por meio da gamificação. O case inscrito foi a Copa Investeendo de Educação Financeira, que impactou 1.265 crianças e adolescentes entre seis e 14 anos da rede pública de ensino de Cubatão (SP).

“Perceber que o ecossistema financeiro do país também reconhece a importância da Educação é gratificante. Além disso, estar entre tantas empresas relevantes para o Brasil, tais como Banco do Brasil, Bradesco e Picpay, e ainda mais como um dos vencedores, é algo que sem dúvida mostra que estamos no caminho correto”, afirma Sam Adam Hoffmann, CEO da Investeendo.

Bancos e empresas do ecossistema financeiro puderam participar da premiação. Em todas as categorias, foram avaliados critérios como inovação, desafio, resultado, sustentabilidade e benefícios. Os cases inscritos foram julgados por profissionais e especialistas ligados ao sistema financeiro.

### Projeto vencedor

O projeto inscrito pela Investeendo e vencedor da categoria Educação Finan-



ceira durou 30 dias e ensinou aos estudantes finanças pessoais, investimentos e uso consciente do dinheiro de forma lúdica e gamificada. No início da gincana, cada jovem recebeu um cartão de crédito

fictício para controlar sua própria conta bancária, utilizando oito totens que simulam caixas eletrônicos instalados nas escolas. À medida que concluíam missões escolhidas pelos professores, como entregar a tarefa de casa dentro do prazo ou acertar questões extras, os participantes recebiam moedas digitais. Ao final, eles podiam trocar o “dinheiro” por brindes ou benefícios na lojinha dentro do aplicativo.

Ao todo, participaram 49 turmas de cinco escolas, que receberam mais de 276 mil moedas digitais, realizaram 879 missões e adquiriram 114 produtos. “Mesmo quem não é educador sabe que criança que não quer aprender, não aprende. A gamificação vem como uma metodologia que usa os elementos dos jogos para tornar outras tarefas, tais como estudar, mais interessantes e divertidas”, explica Sam.

A dinâmica não contribuiu apenas para o aprendizado dos alunos, mas na saúde financeira das famílias. Durante a ação, eles puderam entender os perigos das casas de apostas e dos malefícios que o endividamento precoce causa. O projeto contribuiu com quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e alinhados à Agenda 2030, sendo 1. Erradicação da Pobreza; 4. Educação de Qualidade; 8. Trabalho e Crescimento Econômico; 10. Redução das Desigualdades

## News @ TI

### Galeria de Modelos de Contratos

A Docusign, empresa pioneira na categoria de Intelligent Agreement Management (IAM), lançou para o Brasil a sua Galeria de Modelos de contratos. O portal permite o acesso a uma coleção de contratos pré-estruturados e editáveis, cria-

dos para apoiar a evolução digital da gestão de acordos. Ao centralizar modelos alinhados às melhores práticas jurídicas, o repositório permite que organizações e pessoas físicas iniciem a criação de contratos de forma simples, estruturada, sem esforços operacionais e de forma padronizada (<https://www.docusign.com/pt-br>).

ricardosouza@netjen.com.br

### Editorias

*Economia/Política:* J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

*Comercial:* comercial@netjen.com.br

*Publicidade Legal:* lilian@netjen.com.br

*Webmaster/TI:* Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

*Revisão:* Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

### Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.